**ESTUDOS SOBRE LITERATURA INFANTIL DE AUTORIA FEMININA DURANTE A DITADURA MILITAR (1964-1985)**

**RODRIGUES**, Walace[[1]](#footnote-2); **SILVA**, Adriele da Conceição[[2]](#footnote-3); **RODRIGUES**, Amanda Ferreira[[3]](#footnote-4)

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar a pesquisa inicial sobre a Literatura Infantil produzida por escritoras durante a ditadura militar brasileira (1964-1985), que está sendo executada na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), no curso de Licenciatura em Letras. O foco no papel das mulheres escritoras durante a ditadura vem com a intenção de verificar o que de específico e especial há na literatura escrita por elas num período tão difícil da história brasileira. Nossa pesquisa para este texto ocorre a partir de fontes bibliográficas e documentais e nossa análise das obras será de natureza qualitativa. Vale ressaltar que estamos em um período inicial das nossas pesquisas relacionadas ao projeto “Estudos sobre Literatura Infantil de autoria feminina durante a ditadura militar (1964-1985)”, relativas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (PIBIC) e financiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT).

**Palavras-chave**: Literatura Infantil. Escrita Feminina. Ditadura.

1. **INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA**

Começamos este texto pensando nas linhas da escritora Edla van Steen: “O texto da mulher é muito forte no Brasil” (Van Steen *apud* Gonçalves; Simon, 2018, s/p). Sim, os textos femininos têm algo de específico, principalmente nos livros de Literatura Infantil escritos durante o período ditatorial de 1964 até 1985. Nesse caminho, o tema central abordado nesse artigo é a escrita feminina de obras de Literatura Infantil durante a ditadura militar brasileira (1964-1985). Tentamos compreender um pouco mais sobre essa “força” do texto feminino no Brasil, como bem nos disse Edla van Steen, uma grande conhecedora dos textos femininos brasileiros e uma famosa contista.

Nossa área principal de conhecimento de pesquisa, aqui, é a Literatura Brasileira, mais especificamente a Literatura Infantil com um recorte temporal bastante específico: de 1964 até 1985.

A partir dos estudos prévios do professor-orientador desta pesquisa, podemos verificar que a Literatura Infantil escrita por mulheres durante a ditadura militar traz mensagens de liberdade de uma maneira mais contundente do que de costume, revelando uma sutil resistência ao regime ditatorial:

Fica clara a importância contestadora da ordem sociopolítica vigente durante o regime militar através de muitas obras de literatura infantil, principalmente de autoras como Lygia Bojunga, Fernanda Lopes de Almeida, Sylvia Orthof, Ruth Rocha e Ana Maria Machado, entre outras. (Rodrigues, 2021, 67)

Trabalhos de outros pesquisadores (Dias, 2019; Morais, 2011) também revelam essa tentativa de esperançar por meio da Literatura Infantil durante o período militar, período este de forte censura sobre todas as formas de artes públicas, como é o caso da literatura.

Pensamos que essas pesquisas específicas no campo literário podem auxiliar no entendimento de como as obras literárias podem nos afetar de muitas maneiras (lembremos que as obras literárias infantis são textos multimodais por excelência) sensoriais, que tais obras podem auxiliar-nos a pensar sobre o mundo em que vivemos e sobre como fazer sentido sobre ele.

Tais pesquisas sobre Literatura Infantil escrita por mulheres no contexto da ditadura militar fazem parte do projeto de pesquisa do professor-orientador desse trabalho, expandindo-se para o Programa de Pós-graduação em Letras: Linguística e Literatura (PPGLLit) e para a pesquisa com estudantes de graduação via Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (PIBIC).

Para o futuro, buscaremos aplicar os resultados deste projeto em uma oficina de extensão, expandindo e democratizando os saberes relativos à Literatura Infantil de escrita feminina durante a ditadura brasileira.

Nesse sentido, a relevância das atividades desenvolvidas nesse projeto, e trazidas aqui por meio deste trabalho inicial de pesquisa, são de natureza educacional, buscando democratizar saberes antes não muito pesquisados, vinculando pesquisa, ensino e extensão de forma dinâmica e ativa.

1. **BASE TEÓRICA**

Muitas foram as autoras que escreveram obras para o público infantil durante a ditadura militar. Podemos citar algumas: Ruth Rocha, Sylvia Orthof, Marina Colasanti, Lygia Bojunga, Ana Maria Machado, Rachel de Queiroz, Ofélia Fontes, Elvira Vigna, Mirna Pinsky, Camila Cerqueira César, entre outras. Muitas delas premiadas com o Prêmio Jabuti de Literatura Infantil, um dos mais importantes da Literatura Brasileira.

Reforçamos, ainda, que a Lei nº 14.986, de 26 de setembro de 2024, modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para incluir as abordagens fundamentadas nas experiências e perspectivas femininas nos currículos do Ensino Fundamental e Médio, em instituições de ensino públicas e privadas.

 Ainda, sobre a situação histórica (de ontem e hoje) da Literatura Infantil brasileira, a professora Ana Crélia Dias, pesquisadora do PPGLLit e do ProfLetras (UFRJ), informa-nos sobre tal literatura durante o período da ditadura (1964-1985):

Conhecidos como “filhos de Lobato”, autores responsáveis pelo conhecido *boom* da literatura infantil na década de 1970 do século passado, em pleno período ditatorial, desdobraram as lições lobatianas: dali saíram os reis mandões de Ruth Rocha; as crianças não-silenciáveis de Ana Maria Machado; as fadas nada típicas de Sylvia Orthof; e as crianças e animais na experiência da dor de existir em um ambiente opressor de Lygia Bojunga. (...) A literatura infantil produzida no referido período passou ao largo dos olhares da censura. Se na década de 1970 do século 20 a censura manteve-se distante desse tipo de obra que ali se produzia, não podemos dizer o mesmo em relação aos tempos atuais. (Dias, 2019, p. 1-2)

 A partir da citação anterior da professora Dias, verificamos que a literatura brasileira atravessou vários momentos históricos problemáticos. No entanto, lembremos que a literatura está sempre num campo de batalhas e é, na atualidade, lida por muitos grupos sociais a partir de um olhar extremamente conservador, moralista e puritano.

 Também, Josenildo Oliveira de Morais, em sua dissertação intitulada “A literatura infantil como instrumento de denúncia da ditadura militar”, de 2011, defendida na Universidade Estadual da Paraíba (UFPB), revela-nos alguns ensinamentos ofertados às crianças a partir dos criativos temas das obras de Literatura Infantil publicadas durante a ditadura militar:

[...] escritores que vivenciaram este momento e tiveram que aprender a driblar o regime de censura estabelecido. Assim, fazendo uso de metáforas e alegorias, eles deixaram para a criança leitora exemplos de como esse sistema de governo foi cruel, tirano e contrário ao que se pode esperar de alguém que se coloque a serviço da população. Isso foi extremamente relevante para as gerações seguintes. Elas se tornaram mais combativas e determinadas em suas ações também devido ao contato com essas obras, que lhes estimularam o livre pensar, a tomada de decisões conscientes voltadas para o coletivo, para a organização das pessoas, estimulando a partilha e a solidariedade como instrumentos de luta contra o imperialismo e o capitalismo selvagem que pregam o individualismo como meio mais forte de assegurar a continuidade no poder. (Morais, 2011, p. 99)

 Nesse sentido, compreendemos a Literatura Infantil brasileira como um campo frutífero para muitas pesquisas, principalmente quando focamos em determinados períodos históricos e buscamos verificar as riquezas trazidas a tal literatura pelas mulheres escritoras que tiveram obras publicadas durante o regime ditatorial.

1. **OBJETIVO**

Considerando o que apresentamos até aqui, nosso objetivo é compreender as mensagens ofertadas pela Literatura Infantil de escrita feminina durante a ditadura miliar brasileira, esperando alcançar resultados que nos façam criar diálogos entre pesquisa, ensino e futura extensão.

1. **METODOLOGIA**

Nossa metodologia para este projeto é de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo a partir da análise de algumas obras selecionadas de Literatura Infantil escrita por mulheres escritoras durante a ditadura brasileira (1964-1985).

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

 Dos trabalhos anteriores do professor-orientador desta pesquisa (Walace Rodrigues), podemos compreender que a escrita das escritoras para as crianças durante a ditadura foi contundente em dar caminhos libertários para as crianças, incentivando uma valorização da liberdade do pensar e do criar. Isso nos leva a expandir a pesquisa em torno de tais obras de Literatura Infantil, incluindo outros pontos ainda não estudados.

1. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir de algumas obras de Literatura Infantil publicadas entre 1964 a 1985, pode ser vista/lida nas obras de inúmeras autoras ativas à época um anseio por liberdade e um impulso à esperança. Compreendemos que as obras estudadas até aqui (como, por exemplo, “Gato pra cá, rato pra lá”, de Sylvia Orthof) revelam que os livros de Literatura Infantil escritos por mulheres durante a ditadura militar revelam mensagens de liberdade e otimismo que tocam os pequenos e fazem com que as crianças tenham esperança em uma vida melhor, mesmo em meio a um período ditatorial.

1. **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Brasília: MEC, 1996. Atualizada até 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.986, de 26 de setembro de 2024.** Brasília: MEC, 2024.

DIAS, Ana Crélia. Territórios em conflito. A literatura infantil tem sido alvo do conservadorismo nos tempos atuais. **Rascunho**. Ensaios e resenhas. P. 1-3, Ago. 2019. Disponível em: <http://rascunho.com.br/territorios-em-conflito> Acesso em: 03 out. 2024.

GONÇALVES, Luciano; SIMON, Rodrigo. 'O texto da mulher é muito forte no Brasil'; leia entrevista inédita com Edla van Steen. 06 Abr. 2018. **Folha de São Paulo.** São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/04/o-texto-da-mulher-e-muito-forte-no-brasil-leia-entrevista-inedita-com-edla-van-steen.shtml> Acesso em: 03 out. 2024.

ORTHOF, Sylvia. **Gato pra cá, rato pra lá.** Ilustrações de Graça Lima. Rio de Janeiro: Editora Ravelle, 2012.

RODRIGUES, Walace. Por uma literatura nem tão infantil assim: literatura e resistência. **Revista Humanidades & Inovação.** UNITINS, Palmas, v. 8, n. 33, p. 60-68, 2021. Dossiê: Infância, Artes e Patrimônios Educativos II. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2089> Acesso em: 03 out. 2024.

RODRIGUES, Walace. Leitura de poesia contemporânea via multiletramentos: o caso dos poemas de Arnaldo Antunes. **Revista Porto das Letras**. UFT, Porto Nacional, v. 9, n. 3, p. 76–86, 2013. Dossiê: IV GELLNORTE – Desafios da Educação e da Pesquisa no Contexto da Amazônia Brasileira - Estudos Literários. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/17017> Acesso em: 04 out. 2024.

ROJO, Roxane. Entrevista – Outras maneiras de ler o mundo. IN: **Educação no Século XXI:** Multimetramentos. São Paulo: Fundação Telefônica, volume 3, pág. 7-11, 2013. Disponível em: <https://www.fundacaotelefonicavivo.org.br/wp-content/uploads/2013/03/caderno3_multiletramentos.pdf?x27464> Acesso em: 04 out. 2024.

ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil para crianças que aprendem a ler. Caderno de Pesquisa. São Paulo, n. 52, pág. 78-83, fev. 1985. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1364> Acesso em: 04 out. 2024.

1. **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT) e da Pró-reitoria de Pesquisa (PROPESQ) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

1. Professor Doutor da Licenciatura em Letras e da Pós-graduação em Letras: Linguística e Literatura (PPGLLit), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), coordenador do projeto de PIBIC. walacewalace@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)
2. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/FAPT). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas. Adriele.silva@ufnt.edu.br [↑](#footnote-ref-3)
3. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/FAPT). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas. Amanda.frodrigues@ufnt.edu.br [↑](#footnote-ref-4)